

Jader quer respeito ao Judiciário

SENADO FEDERAL

Barbalho foi recebido ontem com todas as honras pela guarda de honra no seu primeiro dia como presidente do Congresso

Na abertura do ano legislativo, o novo presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), cobrou "respeito" ao Poder Judiciário de forma a se contrapor às críticas de seu antecessor e adversário político, o ex-presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), à Justiça. Jader também se comprometeu a votar as reformas ainda pendentes no Congresso - política, tributária e do Judiciário. Na solenidade estavam presentes os ministros Pimenta da Veiga (Comunicações), José Serra (Saúde), Pratini de Moraes (Agricultura), Celso Lafer (Relações Exteriores), Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria-geral da Presidência da República) e Pedro Parente (Casa Civil). O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Velloso, também participou da sessão.

"É o compromisso que, neste momento, em meu nome e no de meus pares, posso assumir perante à Nação", disse ele sobre as reformas. Os projetos referentes a mudanças no sistema tributário estão tramitando na Câmara e os que tratam da reforma política e do Judiciário estão parados no Senado. Ao mencionar a relação do legislativo com o Judiciário, Jader afirmou que o respeito à Justiça é "imprescindível". "Devem ser dadas

condições indispensáveis ao bom desempenho de suas funções", declarou.

Com isso, Jader marca posição para se diferenciar do discurso de ACM sobre a Justiça. O ex-presidente do Senado, que não compareceu à sessão, foi quem propôs a criação da CPI do Judiciário para investigar irregularidades, entre elas o desvios de R\$ 169 milhões da obra do Fórum Trabalhista de São Paulo.

O novo presidente do Congresso fez um discurso conciliador. Anteontem, após a proclamação do resultado que confirmou sua vitória na eleição para a presidência do Senado, já havia defendido o fim das disputas partidárias depois de dez meses de guerra política na qual o principal embate foi travado com ACM.

Segundo ele, o Congresso é o "cenário de negociação e do permanente diálogo". "Exatamente por assim ser, permite que posições antagônicas - por mais profundas que sejam - possam conviver sem maiores traumas, porque sua regra básica de convivência consiste no respeito e na fraterna cordialidade."

Em rápida entrevista após a solenidade, Jader procurou minimizar os conflitos com o PFL, partido que perdeu as eleições para as presidências da Câmara e do Senado. "Este é um assunto eleitoral que está encerrado", disse o peemedebista sobre os ataques de ACM contra ele.